



Codex Calixtinus

Liber Sancti Jacobi

Livro V

O Guia do Peregrino Medieval - Sec. XII
Iter pro peregrinis ad Compostellam



www.amigosdocaminhodesantiago.com.br

Tradução, diagramação e adaptação
Guilherme B. Sikora

CAPÍTULO I

Os itinerários a Santiago



ão quatro itinerários que levam a Santiago e que em Puente la Reina, em terras espanholas, convergem em um.

A primeira passa por Saint-Gilles, Montpellier, Tolouse e Somport;

A segunda por Santa María del Puy, Santa Fé de Conques e San Pedro de Moissac;

A terceira, por Santa María Magdalena de Vézelay, San Leonardo de Limoges e a cidade de Péroigueux;

E a quarta, por São Martinho de Tours, Santo Hilário de Poitiers, São João d'Angély, São Eutrópio de Saintes e a cidade de Bordeaux.

As rotas Santa Fe, San Leonardo de Limoges e San Martín de Tours se encontram em Ostabal e depois de passar o Port de Cize se unem à rota que passa por Somport em Puente de la Reina, formando a partir daí uma única estrada para Santiago.

CAPÍTULO II

As jornadas do Caminho de Santiago



De Somport a Puente de la Reina há três etapas curtas. A primeira vai de Borce, cidade localizada aos pés de Somport, na encosta da Gasconha, até Jaca. A segunda vai de Jaca a Monreal. O terceiro de Monreal a Puente la Reina. Por outro lado, de Port de Cize a Santiago são 13 etapas.

A primeira vai da cidade de Saint-Michel, localizada aos pés de Port de Cize na encosta da Gasconha, até Viscarret, é uma pequena etapa.

A segunda vai de Viscarret a Pamplona, é uma etapa pequena.

A terceira vai da cidade de Pamplona a Estella.

A quarta vai de Estella até a cidade de Nájera, claro, a cavalo.

A quinta vai de Nájera até a cidade de Burgos, também a cavalo.

A sexta vai de Burgos a Frómista.

A sétima, de Frómista a Sahagún.

A oitava vai de Sahagún à cidade de León.

A nona, de León a Rabanal.

A décima, de Rabanal a Villafranca, na foz do vale do rio Valcarce, passando pelo passo do Monte Irago.

A décima primeira, de Villafranca a Triacastela, passando pela paragem do Monte Cebrero.

A décima segunda, de Triacastela a Palas de Rey.

A décima terceira, enfim, de Palas de Rey a Santiago, e é também moderada.

CAPÍTULO III

Os nomes das aldeias do Caminho



e Somport a Puente la Reina, estas são as cidades que estão na rota jacobea: a primeira é Borce, aos pés da montanha, na encosta da Gasconha; Em seguida vem o Hospital Santa Cristina, depois Canfranc, depois Jaca, depois Osturit, depois Tiermas com seus banhos reais, que estão constantemente fluindo quentes. Depois Monreal e finalmente Puente de la Reina.

Por outro lado, no Caminho de Santiago, que desde Port de Cize leva à basílica do santo na Galicia, encontram-se as seguintes cidades mais importantes: primeiro, ao pé do mesmo nome de Cize e na vertente da Gasconha, encontra-se o a cidade de Saint-Michel, depois, passado o topo da montanha, você chega ao Hospital Roldán, depois à cidade de Roncesvalles, depois a Viscarret, depois a Larrasoaña, depois à cidade de Pamplona, depois a Puente de la Reina, depois Estella, fértil em bom pão e excelente vinho, bem como em carne e peixe, e abastecida com todos os tipos de bens.

Depois vêm Los Arcos, Logroño, Villarroya, a cidade de Nájera, Santo Domingo, Redecilla, Belorado, Villafranca-Montes de Oca, Atapuerca, a cidade de Burgos, Tardajos, Hornillos, Castrojeriz, a ponte Itero, Frómista e Carrión, que é uma cidade próspera e excelente, abundante em pão, vinho, carne e todos os tipos de produtos.

Então vem Sahagún, pródigo em todos os tipos de bens, onde está localizado o prado onde, diz-se, que outrora as lanças reluzentes que os guerreiros vitoriosos haviam enfiado no chão ficaram verdes, para a glória do Senhor.

Depois vem Mansilla, depois León, sede da corte real, cheia de todos os tipos de bens, depois vem Orbigo, a cidade de Astorga, Rabanal, apelidada de “Cativo”, depois o porto do Monte Irago, Molinaseca, Ponferrada, Cacabelos , depois Villafranca, na foz do vale do rio Valcarce, e Castrosarracín, depois Villaus, depois a paragem do Monte Cebrero e o hospital no seu cume, depois Linares de Rey e Triacastela, aos pés da da mesma montanha, já na Galícia , lugar onde os peregrinos pegam uma pedra e a levam a Castañeda, para obter a cal destinada às obras da Basílica do Apóstolo.

Depois vêm San Miguel, Barbadelo, Puertomarín, Sala de la Reina, Palas de Rey, Lebureiro, Santiago de Boente, Castañeda, Vilanova, Ferreiros e depois Compostela, a cidade exaltada do Apóstolo, cheia de todo tipo de encantos, a cidade que guarda os restos mortais de Santiago, razão pela qual é considerada a mais feliz e exaltada das cidades da Espanha.

O motivo da rápida enumeração dos locais e etapas que a antecedem foi para que os peregrinos, com esta informação, se preocupem em arcar com as despesas de viagem, quando partem para Santiago.

CAPÍTULO IV



Os 3 hospitais do mundo



Há três colunas em particular, de extraordinária utilidade, que o Senhor estabeleceu neste mundo para o sustento dos seus pobres. A saber : o hospital de Jerusalém, o hospital de Mont-Joux e o hospital de Santa Cristina, em Somport.

Esses hospitais estão localizados em pontos de real necessidade, são lugares santos, templos de Deus, lugar de recuperação para os peregrinos abençoados, descanso para os necessitados, alívio para os doentes, salvação para os mortos e socorro para os vivos. Conseqüentemente, quem quer que tenha construído esses lugares santos, sem dúvida, estará em posse do reino de Deus.

CAPÍTULO V



Nomes de alguns restauradores do Caminho de Santiago



qui estão os nomes de alguns construtores que, durante o mandato do Arcebispo compostelano Diego , de Alfonso, Imperador da Espanha e da Galicia , e do Papa Calixto, movidos pela devoção e amor a Deus e ao Apóstolo, reconstruíram o Caminho de Santiago de Rabanal a Portomarín , antes do ano do Senhor de 1120, durante o reinado de Alfonso, rei de Aragão e Luis el Gordo, rei da França: Andrés, Rotgerio, Alvito, Fortus, Arnaldo, Esteban e Pedro, que reconstruíram a ponte sobre o Minho, destruída pela Rainha Urraca; que as suas almas e as dos seus colaboradores descansem eternamente em paz.

CAPÍTULO VI



Os rios bons e os ruins do Caminho



Estes são os rios que vão dos portos de Cize e Somport a Santiago. De Somport desce um rio de água saudável que irriga o território espanhol, chamado Aragón. De Port de Cize, por outro lado, corre, em direção a Pamplona, um rio saudável que alguns chamam de Runa. Por Puente de la Reina passa o Arga e também o Runa. Pelo lugar chamado Lorca, na zona leste, corre o rio chamado Salado: tome cuidado para não beber dele, nem você nem seu cavalo, pois é um rio mortal!

A caminho de Santiago, sentados na sua margem, encontramos dois navarros afiando as facas com que esfolavam os cavalos dos peregrinos que bebiam daquela água e morriam. Perguntamos e eles nos responderam mentindo, que aquela água era potável, então demos de beber nossos cavalos, dos quais dois morreram imediatamente, que os navarros esfolaram ali mesmo.

Por Estella passa o Ega, água fresca, saudável e extraordinária. Uma corrente de água mortífera atravessa a cidade chamada Los Arcos, e depois de Los Arcos, junto ao primeiro hospital, isto é, entre Los Arcos e o próprio hospital, passa a uma torrente de água mortífera para a cavalaria e os homens que eles bebem. Pela cidade chamada Torres, em território navarro, passa um rio mortífero para os animais e as pessoas que o bebem. Em seguida, pela cidade chamada Cuevas, corre um rio que também é mortal.

Por Logroño passa um imenso rio chamado Ebro, de água saudável e rico em peixes. Todos os rios entre Estella e Logroño são insalubres para as pessoas e os animais beberem, e seus peixes são prejudiciais.

Se na Espanha e na Galicia você já comeu o peixe comumente chamado barbel, ou aquele que os pictavenses chamam de alosa e os italianos clipia, ou enguia ou tenca, tenha certeza de que muito em breve, ou você morre ou fica doente. E se por acaso alguém que comeu este peixe não adoeceu, é porque era mais forte que os outros ou porque estava naquela terra há muito tempo. Tanto o peixe quanto a carne bovina e suína na Espanha e na Galicia produzem doenças em estrangeiros.

Os rios de água fresca e potável são comumente conhecidos por estes nomes: o Pisuerga, que passa pela ponte do Itero; o Carrión, que passa por Carrión; o Cea, de Sahagun; o Esla, de Mansilla; o Porma, por uma enorme ponte entre Mansilla e León; o Torío, que passa por León, ao pé do castro judeu; a Bernesga, na mesma cidade, mas do outro lado, ou seja, na direção de Astorga; o Sil, que passa por Ponferrada em Valverde; o Cúa, de Cacabelos; o Burbia, que atravessa a ponte Villafranca; o Valcarce, que passa pelo vale de seu nome; o Minho, que passa por Puertomarín; e um rio, chamado Labacolla, porque numa zona frondosa por onde passa, a duas milhas de Santiago, os peregrinos de nacionalidade francesa que se dirigiam a Santiago, despiram-se e, por amor do Apóstolo, lavavam-se não só suas partes, mas a sujeira de todo o corpo.

O rio Sar que corre entre o Monte Gozo e a cidade de Santiago, que é considerado saudável. Considera-se igualmente salubre a Sarella, que no sentido poente, atravessa a outra parte da cidade.

Fiz esta descrição dos rios, para que os peregrinos que vão a Santiago procurem evitar beber naqueles que são mortíferos e possam escolher os sãos para si e para seus cavalos.

CAPÍTULO VII



Nome das regiões e características dos povos do Caminho de Santiago



o Caminho de Santiago, ao longo da rota de Tolouse, a primeira terra que se encontra, depois do rio Garonne, é a de Gascuña, daí, para além de Somport, a terra de Aragão e depois o território dos navarros até a ponte de Arga e além. Ao longo da rota de Port de Cize, depois de Turena, encontra-se o território dos Pictavenses, terras férteis, excelentes e repletas de todo o tipo de mercadorias.

Os pictavensianos são pessoas valentes e corajosos, muito hábeis no manejo do arco, flechas e lança na guerra, bravos no combate, muito rápidos na corrida, elegantes no vestir, com traços distintos, astutos em sua expressão, muito generosos em recompensas e pródigo em hospitalidade.

Depois vem o território de Saintes, depois, passado o estuário do Garona, vem o território de Bordéus, com excelente vinho e rico peixe, mas com uma linguagem rústica. As de Saintes são consideradas rústicas, mas as de Bordeaux ainda mais. É então necessário atravessar, em três cansativos lotes, os terras de Bordéus. Esta é uma região desprovida de quaisquer recursos, falta de pão, vinho, carne, peixe, água e nascentes; escassamente povoada, plana e arenosa, embora abundante em mel, milhete, panizo e porcos. Se por acaso passar por esta região no verão, proteja cuidadosamente o rosto das enormes moscas, vulgarmente chamadas vespas ou mutucas, que ali são abundantes.

E se você não prestar atenção por onde pisa, vai afundar rapidamente até os joelhos, na areia do mar que enche tudo ali. Atravessando este território vem a terra da Gasconha, abundante em pão branco e excelente vinho tinto, repleta de florestas, prados, rios e nascentes saudáveis. Os gascões são rápidos de falar, falantes, zombadores, libidinosos, bêbados, gulosos, desleixados em seus trajes, carentes de jóias, mas guerreiros e significativos por sua hospitalidade aos necessitados.

Eles têm o costume de comer sem mesa, sentados ao redor do fogo e bebendo tudo no mesmo copo. Comem e bebem muito, vestem-se mal e deitam-se vergonhosamente juntos, os criados com o patrão e a patroa, num pedaço de palha na terra.

À saída deste território, no Caminho de Santiago, passam dois rios junto à cidade de San Juan de Sorde, um à direita e outro à esquerda: um chama-se Gave e o outro rio, e não podem atravessar a não ser de barco. Os barqueiros merecem a mais absoluta condenação, pois apesar de serem rios muito estreitos, para cada pessoa que passam, sejam ricos ou pobres, cobram uma taxa de uma moeda, e quatro, que exigem violenta e abusivamente, pela cavalaria. Eles também têm um pequeno barco, construído a partir de um tronco de árvore, no qual os cavalos mal cabem; uma vez montado, você deve ter cuidado para não cair na água.

Conseqüentemente, será melhor você tirar o cavalo do barco, pela corrente do rio, arrastando-o pelas rédeas. Portanto, suba no barco com poucos, pois se estiverem carregados em excesso, ele logo emborcará. Além disso, muitas vezes os barqueiros embarcam em tamanha massa de peregrinos, depois de cobrar a passagem, que o barco vira e os peregrinos se afogam nas águas, o que os deixa macabramente felizes, porque é assim que se apoderam dos restos do naufrago.

Em seguida vem, perto de Port de Cize, o território dos bascos, com a cidade de Bayonne na costa, ao norte. Esta é uma região de linguagem bárbara, povoada por florestas, montanhosas, carentes de pão e vinho e todo tipo de comida, exceto o relevo representado pelas maçãs, cidra e leite.

Neste território, ou seja, nas proximidades de Port de Cize, nas cidades de Ostabat, Saint-Jean e Saint-Michel-Pied-de Port, os cobradores de pedágio são tão perversos que merecem a mais absoluta condenação, porque armados com dois ou três paus, saem ao encontro dos peregrinos, arrancando-lhes à força tributos injustos.

E se algum andarilho se recusa a pagar o dinheiro que eles pedem, eles batem nele com porretes e no meio das ameaças o revistam até as calças e tiram seu censo.

O povo desta terra é feroz, pois a terra em que habitam é feroz, indomável e bárbara. Seus rostos ferozes, assim como a própria ferocidade de sua linguagem bárbara, colocam terror na alma de quem os contempla. Como legalmente eles só podem cobrar impostos de comerciantes, o que eles cobram de peregrinos e viajantes é ilegal. Quando a taxa de algo é de quatro ou seis moedas, eles cobram oito ou doze, ou seja, o dobro.

Por isso, exigimos e rezamos ardentemente que estes arrecadadores, juntamente com o Rei de Aragão e outras pessoas ricas que deles recebem o dinheiro do tributo, bem como aqueles que o consentem, como Raimundo de Soule, Viviano de Agramonte e o Vizconde de San Miguel com todos os seus descendentes, juntamente com os referidos barqueiros e Arnaldo de Guínia com todos os seus descendentes e com os demais senhores dos referidos rios, que recebem injustamente o dinheiro da passagem dos mesmos barqueiros, juntamente com os padres que conscientemente administrar-lhes a penitência e a Eucaristia, ou celebrar por eles o ofício divino ou admiti-los nas suas igrejas, para que sejam diligentemente excomungados, não só nas suas sedes episcopais, mas também na basílica de Santiago, na presença dos peregrinos, como desde que não se arrependam com penitência prolongada e pública e moderem seus tributos.

E qualquer prelado que, por afeto ou lucro, pretenda perdoá-los, recebe o golpe da espada do anátema. E preciso saber que os coletores da portagem não devem recolher nenhum tributo dos peregrinos, e que os mencionados barqueiros não podem cobrar, como taxa pela travessia, mais de um donativo para duas pessoas, se forem ricas, e um apenas para o cavalo. ; e se forem pobres, nada. E que eles sejam obrigados a ter grandes barcos, nos quais as pessoas e sua cavalaria possam caber confortavelmente.

Em território ainda pertencente aos bascos, o Caminho de Santiago passa por uma montanha muito alta, chamada Port de Cize, seja porque é a porta de entrada para a Espanha, seja porque as mercadorias são transportadas de um país para outro por aquela montanha. Tem oito milhas subindo e outras oito descendo; sua altura, aliás, é tanta que parece que toca o céu.

Parece a quem o escala que pode sentir o céu com a própria mão. De seu cume você pode ver o mar britânico e ocidental, bem como as fronteiras de três regiões: Castela, Aragão e França. No alto desta colina há um lugar chamado Cruz de Carlos Magno, porque nela, em tempos passados, Carlos Magno fazia seu caminho com machados, picaretas, enxadas e outras ferramentas, quando, à frente de seus exércitos, se dirigia para Espanha.

Em seguida, elevou figurativamente a cruz do Senhor e, dobrando os joelhos para a Galícia, elevou suas orações a Deus e a Santiago. Por isso, os peregrinos têm o costume de ajoelhar-se e rezar de frente para a pátria de Santiago, e cada um deixa uma cruz pregada, o estandarte do Senhor. Até mil podem ser encontrados lá. Portanto, este é o primeiro lugar de oração a Santiago no caminho.

Naquela montanha, antes de o cristianismo se espalhar por todo o território espanhol, os ímpios navarros e bascos costumavam não só assaltar os peregrinos a caminho de Santiago, mas montá-los como burros e matá-los.

Junto a esta montanha, em direção ao norte, está o vale chamado Valcarlos, no qual o próprio Carlos Magno acampou com seus exércitos, quando seus guerreiros morreram em Roncesvalles. Muitos peregrinos também passam por ela a caminho de Santiago quando não querem subir a montanha. Em seguida, na descida, estão o hospital e a igreja onde se encontra a rocha que o poderoso herói Roldán, com sua espada, partiu de alto a baixo, com três golpes.

Depois vem Roncesvalles, o lugar onde ocorreu o grande combate em que o rei Marsílio, Roldán e Oliveros pereceram com outros quarenta mil combatentes cristãos e sarracenos.

Depois deste vale vem a terra dos navarros, rica em pão, vinho, leite e gado. Os navarros e bascos têm características semelhantes em termos de alimentação, vestuário e linguagem, mas os bascos têm um rosto mais branco do que os navarros.

Os navarros vestem roupas pretas curtas até os joelhos como os escoceses e usam um tipo de calçado chamado abarcas, feitas de couro com pelos não curtidos, amarradas ao pé com tiras e que envolvem apenas as solas dos pés, deixando o resto exposto. Em vez disso, eles usam mantos de lã preta que chegam até os cotovelos, com uma borda, semelhante a um manto, e que eles chamam de saias.

Como se vê, vestem-se mal, assim como comem e bebem mal, pois na casa de um navarro é costume comer toda a família, tanto o criado como o patrão, a criada e a patroa, misturando tudo os pratos em uma única panela, e sem colheres, mas com as próprias mãos, e todos bebem do mesmo jarro. E ao ouvi-los falar, lembram o latido dos cães, por causa da barbárie de sua língua. Eles chamam Deus de urcia; à Mãe de Deus, andrea Maria; ao pão, orgui; ao vinho, arдум; à carne, aragui; ao peixe, araign; para a casa, echa; ao dona da casa, iaona; para a senhora, andrea; à igreja, elicera; ao padre, belaterra, que significa bela terra; ao trigo, gari; à água, uric; ao rei, ereguia; e para Santiago, iaona domne iacue.

Eles são um povo bárbaro, diferente de todos os outros em seus costumes e natureza, cheio de maldade, de cor escura, ignóbil na aparência, perverso, malvado, pérfido, desleal, lascivo, bêbado, agressivo, feroz e selvagem, sem coração e réprobo, ímpio e rude, cruel e briguento, desprovido de qualquer virtude e ensinado a todos os vícios e iniquidades, igual em maldade aos Getas e aos sarracenos e inimigos frontais de nossa nação gaulesa. Por uma moeda miserável, um navarro ou um basco liquida, como pode, um francês. Em algumas de suas lojas, em Vizcaya ou Alava por exemplo, os navarros, enquanto se aquecem, mostram suas partes, o homem à mulher e a mulher ao homem. Além disso, os navarros agem obscenamente com o gado. E também dizem que o navarro coloca uma proteção nas ancas de sua mula ou égua, para que ninguém mais possa acessá-las mais que ele. Além disso, ele dá beijos lascivos na vulva de sua esposa e sua mula. Por todas estas razões, as pessoas com formação não podem deixar de reprovar o navarro.

No entanto, são considerados valentes no campo de batalha, valentes no assalto, fiéis no pagamento do dízimo, perseverantes em suas oferendas ao altar. Os navarros, cada vez que vão à igreja, oferecem a Deus pão, vinho, trigo ou qualquer outra oferta. Onde quer que um navarro ou um basco vá, ele pendura um chifre no pescoço como um caçador e geralmente carrega dois ou três lanças, que eles chamam de auconas. E quando entra ou volta para casa assobia como uma pipa. E quando emboscado para atacar uma presa, ele quer chamar furtivamente seus companheiros, canta como uma coruja ou uiva como um lobo.

Costuma-se dizer que descendem da linhagem dos escoceses, por serem semelhantes em seus costumes e aparência. É tradição que Júlio César tenha enviado três povos: os núbios, os escoceses e os cornubianos "caudados", para subjugar os povos da Espanha que não lhe queriam prestar homenagem, com a ordem de passar todos os homens à espada, respeitando vida apenas das mulheres.

Entraram naquele território por mar e, destruindo os navios, devastaram-no com ferro e fogo de Barcelona a Saragoza e de Bayonne a Montes de Oca. Não lhes foi possível ir além dessas fronteiras, porque os castelhanos unidos repeliram o ataque fora de suas fronteiras. Em sua retirada fugiram para as montanhas da costa situadas entre Nájera, Pamplona e Bayonne, ou seja, em direção ao mar, nas terras de Vizcaya e Alava, onde se estabeleceram, erguendo numerosas fortificações e matando todos os homens para arrebatá-las esposas, de quem tiveram filhos, a quem a posteridade chamou de Navarrese.

Portanto, Navarrese é traduzido como "non verus", não verdadeiro, ou seja, nascido de linhagem não autêntica ou de linhagem não legítima. Diz-se também que os navarros tomaram seu nome primeiro de uma cidade chamada Naddaver, localizada na região de onde vieram, uma cidade convertida ao Senhor nos primeiros tempos, pela pregação de São Mateus, apóstolo e evangelista.

Depois de sua terra, passando os Montes de Oca, em direção a Burgos, o território espanhol continua com Castilla y Campos. É uma terra cheia de tesouros, ouro, prata, rica em tecidos e cavalos vigorosos, abundante em pão, vinho, carne, peixe, leite e mel. No entanto, carece de árvores e está cheio de homens maus e cruéis. Depois vem a terra dos galegos, passando as fronteiras de León e os portos das serras de Irago e Cebrero.

É uma terra frondosa, com rios, prados, pomares extraordinários, bons frutos e nascentes muito límpidas; mas escasso nas cidades, vilas e fazendas. É escasso em pão, trigo e vinho, mas abundante em pão de centeio e cidra, bem fornecido em gado e cavalos, em leite e mel, e em grandes e pequenos peixes do mar; rico em ouro, prata, tecidos, peles selvagens e outras riquezas, e mesmo muito abundante em valiosas mercadorias sarracenas.

Os galegos são as pessoas que, entre os outros povos iletrados da Espanha, mais se assemelham à nossa nação gaulesa, não fosse o fato de serem muito raivosos e litigiosos.

CAPÍTULO VIII



Corpos de santos que descansam no Caminho de Santiago e que os peregrinos devem visitar



primeiro que quem vai a Santiago pelo caminho de Saint-Gilles deve visitar é o corpo do bem-aventurado Trófimo, confessor, em Arles. Em sua carta a Timóteo, São Paulo o menciona, tendo o ordenado bispo e o enviado como o primeiro pregador do evangelho de Cristo à cidade de Arles. Ele é a fonte cristalina, como diz o Papa Zósimo, da qual toda a Gália recebeu as correntes da fé. Seu dia de festa é comemorado em 29 de dezembro.

Deve também visitar o corpo de São Cesário, bispo e mártir, que instituiu uma regra monástica feminina na mesma cidade. Seu dia de festa é comemorado em 1º de novembro. No cemitério da mesma cidade é preciso também implorar a proteção de São Honorato, bispo, cuja festa é celebrada no dia 16 de janeiro. Em sua venerável e magnífica basílica repousa o corpo de San Ginés, sublime mártir.

Nos arredores de Arles existe um subúrbio situado entre os dois braços do rio Ródano, chamado Trinquetaille, onde se ergue uma magnífica coluna de mármore, muito alta, erguida diretamente acima do solo e atrás da igreja, coluna à qual, segundo tradição, a multidão infiel amarrou San Ginés e cortou sua garganta; a coluna aparece, até hoje, manchada de roxo por seu sangue rosado.

Após ser decapitado, o santo em pessoa pegou sua própria cabeça nas mãos e a jogou no Ródano e seu corpo foi transportado pelo rio até a basílica de San Honorato, onde jaz com todas as honras. Sua cabeça, por outro lado, flutuando pelo Ródano e pelo mar, foi guiada por anjos até a cidade espanhola de Cartagena, onde atualmente repousa gloriosamente e faz muitos milagres. Seu dia de festa é comemorado em 25 de agosto.

Junto à cidade de Arles, deve visitar um cemitério situado num local chamado Aliscamps, para rezar, como é habitual, pelos defuntos, com orações, salmos e esmolas.

Tem um comprimento e uma largura de uma milha. Em nenhum outro cemitério você pode encontrar este, tantos e tão grandes túmulos de mármore alinhados no chão. Eles são decorados com vários motivos, têm textos latinos inscritos e são antigos, como é evidente pela sua escrita ininteligível. Tanto quanto você olhar ao longe, você continuará vendo sarcófagos.

No terreno do cemitério existem sete capelas. O sacerdote que celebra, em qualquer delas, a Eucaristia pelos defuntos, ou o leigo que devotamente encomenda a um sacerdote a celebração, ou o clérigo que recita o saltério, no dia da ressurreição, na verdade terá todos os piedosos defuntos que descansam lá, como advogados de sua salvação diante do Senhor. Pois há muitos corpos de santos mártires e confessores que ali descansam, e cujas almas já gozam com Deus no Paraíso. Sua comemoração é comumente celebrada na segunda-feira da oitava da Páscoa.

Há também que visitar, com olhos muito atentos, o gloriosíssimo corpo de São Gil, piedoso confessor e abade. Assim, o bem-aventurado San Gil, muito famoso em todas as latitudes, deve ser venerado por todos, todos devem celebrá-lo dignamente, invocá-lo e visitá-lo. Depois dos profetas e apóstolos, não há ninguém mais digno do que ele entre os santos, ninguém mais santo, ninguém mais glorioso, ninguém mais rápido para ajudar.

Pois é costume que ele venha, mais rápido que os outros santos, em socorro dos necessitados, aflitos e angustiados que o invocam. Como é belo e proveitoso visitar o seu túmulo! No dia em que alguém o chamar de todo o coração, não há dúvida de que receberá uma ajuda feliz.

Por mim mesmo verifiquei o que digo: em certa ocasião vi, em sua própria cidade, uma pessoa que, no dia em que invocou o santo e por sua graça, saiu da casa de um sapateiro chamado Peyrot; pouco depois a casa, que era muito velha, desabou completamente.

Oh, quem poderia continuar contemplando sua morada!

Oh, quem poderia adorar a Deus em sua igreja mais sagrada!

Oh, quem poderia abraçar seu túmulo!

Oh, quem poderia beijar seu venerável altar ou narrar sua vida piedosa!

Um enfermo veste sua túnica e fica curado; uma pessoa mordida por uma cobra é curada graças ao seu poder indeficiente; outro é libertado do diabo; a tempestade no mar se acalma; A filha de Teócrita recupera a tão esperada saúde; a um doente que não tinha parte sadia do corpo, chega a tão esperada cura; por seu mandato, uma corça anteriormente indomável é domada e amansada; sua ordem monástica seja aumentada sob seu mandato como abade; um louco é libertado do diabo; Carlos Magno é perdoado do pecado que um anjo lhe revelou; traz um homem morto de volta à vida; um paralítico recupera sua saúde primitiva; e até duas portas esculpidas em madeira de cipreste, com as imagens dos príncipes dos apóstolos, chegam de Roma ao porto do rio Ródano flutuando sobre as águas, sem ninguém as guiar, apenas com seu poderoso mandato.

Dói-me que a memória não me permita narrar todos os seus veneráveis feitos, por serem tantos e tão notáveis. Aquela estrela resplandecente que veio da Grécia, depois de iluminar os provençais com seus raios, colocou-se esplendidamente entre eles, mas não se eclipsando, mas aumentando seu brilho; não perdendo seu brilho, mas oferecendo-o com dupla intensidade a todos; não descendo aos abismos, mas ascendendo às alturas do Olimpo; com sua morte sua luz não se apagou, mas, graças ao seu brilho distinto, ele é a mais resplandecente de todas as estrelas sagradas, nos quatro pontos cardeais.

De fato, à meia-noite de domingo, 1º de setembro, essa estrela foi levada, por um coro angelical para a morada celestial. O povo godo junto com a ordem monástica lhe deram hospitalidade, com um enterro honroso, em campo livre, entre a cidade de Nimes e o rio Ródano.

Atrás do altar, sobre o seu venerável corpo, ergue-se uma enorme arca dourada, que do lado esquerdo, na primeira faixa, ostenta a efígie esculpida dos seis apóstolos, ocupando a imagem da Bem-Aventurada Virgem Maria na primeira posição; em uma segunda faixa, mais acima, os vinte signos solares aparecem nesta ordem: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Por eles correm galhos dourados em forma de brotos de videira.

Na terceira tira, a de cima, estão as imagens de doze dos vinte e quatro anciãos, em cujas cabeças estão escritos estes versos:

"Eis o esplêndido coro dos anciãos 2 vezes 12, que com suas cítaras sonoras cantam doces canções"

Do lado direito, na primeira faixa, há também outras sete imagens: seis são de apóstolos e a sétima de um discípulo de Cristo. Nas cabeças dos apóstolos também estão esculpidas em ambos os lados da arca, na figura de uma mulher, as virtudes com que foram adornados: Benignidade, Mansidão, Fé, Esperança, Caridade, etc.

Na segunda faixa, à direita, encontra-se a vegetação esculpida em forma de rebentos de vinha. Na terceira faixa, mais acima, assim como à esquerda, aparecem as outras doze figuras dos vinte e quatro anciãos, com estes versos acima de suas cabeças:

"Esta urna notória, adornada com pedras preciosas e ouro, contém as relíquias de San Gil; quem o quebrar, Deus o amaldiçoe para sempre, amaldiçoe-o Gil e toda a corte celestial".

A tampa da arca, em sua parte superior, é executada em ambos os lados, como escamas de peixe. Treze pedras de cristal de rocha são colocadas no acabamento, algumas em forma de quadrados, outras em forma de maçãs ou romãs. Um dos cristais é enorme e tem a forma de um grande peixe erguido, uma truta, com a cauda virada para cima. O primeiro cristal, semelhante a um grande pote sobre o qual repousa uma preciosa e resplandecente cruz de ouro, é enorme.

No centro da face frontal da arca, dentro de um círculo dourado, o Senhor está sentado, dando a bênção com a mão direita, segurando na esquerda um livro que diz: "Ame a paz e a verdade".

Debaixo de seu escabelo há uma estrela dourada, e ao lado de seus braços estão duas letras: Alfa e Ômega, uma à direita e outra à esquerda. Em seu trono duas pedras preciosas brilham de maneira incrível. Junto ao trono, do lado de fora, estão representados os quatro evangelistas com asas; A seus pés têm cártulas nas quais se escrevem sucessivamente os inícios de seus respectivos evangelhos.

Mateo é representado em figura humana, à direita e acima; Lucas na figura de um boi, abaixo; Juan, na figura de uma águia, à esquerda e acima; e abaixo, Marcos em forma de leão. Ao lado do trono do Senhor há também dois anjos admiravelmente esculpidos: um querubim à direita com os pés em Lucas e um serafim à esquerda com os pés em Marcos.

Há duas fileiras de pedras preciosas de todos os tipos: uma, circundando o trono em que o Senhor está sentado, e a outra também correndo pelas bordas da arca, e três juntas simbolizando a Trindade de Deus, formando um conjunto admirável. Além disso, um ilustre pregou seu próprio retrato em ouro ao pé da arca, voltado para o altar e com pregos de ouro, por amor ao santo. Este retrato ainda aparece lá hoje, para a glória de Deus.

Do outro lado da arca, nas costas, está esculpida a Paixão do Senhor. Na primeira faixa aparecem seis apóstolos com rostos erguidos, contemplando o Senhor subindo ao céu. Acima de suas cabeças estão estas palavras: "Galileus, este Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá tal e qual o vistes". Na segunda faixa, há outros seis apóstolos, colocados da mesma forma. De ambos os lados, os apóstolos estão separados por colunas douradas.

Na terceira faixa, o Senhor está em um trono de ouro, com dois anjos de pé, um à sua direita e outro à sua esquerda, que, de fora do trono, o mostram aos apóstolos com as mãos, levantando a mão, inclinando o outro para baixo.

Acima da cabeça do Senhor, fora do trono, há uma pomba como se estivesse voando sobre ele. Na quarta faixa, o Senhor está esculpido em outro trono de ouro e ao lado dele os quatro evangelistas: Lucas, na figura de um boi, contra o meio-dia, abaixo; e Mateo na figura de um homem, acima. Na outra parte, contra o norte está Marcos na figura de um leão, abaixo; e Juan, como uma águia, acima.

Deve-se notar que a majestade do Senhor no trono não está sentada, mas de pé, com as costas voltadas para o sul, olhando como se estivesse no céu com a cabeça erguida, a mão direita levantada e segurando uma pequena cruz na esquerda: desta forma sobe em direção ao Pai, que o recebe no topo da arca.

Este é o túmulo de San Gil, confessor, no qual repousa com todas as honras o seu venerável corpo. Que vergonha para vocês húngaros que dizem que são donos do seu corpo; Vergonha para os monges de Chamalières que sonham em tê-lo completo; que se aborream os sansequanêses que se gabam de possuir a cabeça; o mesmo que os normandos da península de Cotetin que se gabam de ter o corpo inteiro, quando na realidade seus ossos mais sagrados não podem ser removidos de sua terra, como muitos atestaram.

Houve, de fato, aqueles que em uma ocasião tentaram enganar o venerável braço do santo confessor para fora de sua pátria, transferindo-o para terras distantes, mas de modo algum conseguiram sair com ele. Há quatro santos cujos corpos dizem, e há muitas testemunhas disso, que não há ninguém que possa tirá-los de seus sarcófagos: Santiago Zebedeo, San Martín de Tours, San Leonardo de Limoges e San Gil, confessor de Cristo. Diz-se que o rei dos francos, Filipe, uma vez tentou transferir seus corpos para a França, mas não conseguiu removê-los de seus sarcófagos por nenhum meio.

Pois então , quem vai a Santiago por Toulouse deve visitar o túmulo de San Guillermo , confessor, que foi um eminente alferes, e não um dos menos importantes condes de Carlos Magno, um soldado muito corajoso e um grande especialista em guerra. Sabemos que com sua grande coragem conquistou pela causa cristã as cidades de Nimes, Orange e muitas outras.

Levando consigo um pedaço da cruz do Senhor, retirou-se para o vale de Gellone, onde levou uma vida eremítica e onde repousa com todas as honras depois de morrer como um abençoado confessor do Senhor. Sua festa sagrada é celebrada em 28 de maio.

Nesta mesma rota, você também deve visitar os corpos dos santos mártires Tibério, Modesto e Florença, que, nos tempos de Diocleciano, sofreram o martírio pela fé em Cristo com várias torturas. Seus corpos repousam em um belo sepulcro às margens do rio Hérault e sua festa é celebrada em 10 de novembro.

Ainda nesta mesma rota, você também deve visitar o venerável corpo do bem-aventurado Saturnino, bispo e mártir. Capturado pelos pagãos no Capitólio de Toulouse, eles o amarraram a ferozes touros indomados que, do alto da cidadela, o arrastaram pelos degraus de pedra por uma milha, esmagando sua cabeça e esvaziando seus miolos. E, com o corpo dilacerado, entregou dignamente a sua alma a Cristo. Seu túmulo está em um belo local perto da cidade de Toulouse, onde os fiéis construíram uma enorme basílica em sua homenagem, com uma comunidade de cônegos regulares sob o governo de Santo Agostinho. Ali o Senhor concede inúmeros benefícios a quem o implorar. Sua festa é celebrada em 29 de novembro.

Borgonheses e teutões que peregrinam a Santiago pelo caminho de Le Puy também devem visitar o venerável corpo de Santa Fé, virgem e mártir. Seu corpo abatido pelos carrascos no monte da cidade de Agen, coros de anjos transferiram sua santa alma para o céu como se fosse uma pomba e a adornaram com a coroa da imortalidade.

Contemplando a cena, Caprasio, bispo de Agen, até então escondido em uma caverna para evitar a fúria da perseguição, cheio de coragem para suportar os tormentos, apressou-se ao local da execução da santa virgem, e fazendo um esforço valente, ele ganhou a palma do martírio, culpando seus perseguidores pela demora com que agiram.

Finalmente, os cristãos deram uma sepultura honrosa ao corpo preciosíssimo de Santa Fé, virgem e mártir, no vale chamado Conques. Acima dela construíram uma magnífica basílica na qual, para honrar o Senhor, a regra de San Benita é observada com diligência até hoje. Numerosas graças são concedidas aos sãos e aos doentes, e à porta da basílica brota uma fonte magnífica, admirável além de qualquer consideração. Seu dia de festa é comemorado em 6 de outubro.

Em seguida, no Caminho de Santiago, por San Leonardo, os peregrinos devem primeiro venerar, como merece, o corpo glorioso de Santa Maria Madalena. Esta é aquela Maria gloriosa que, na casa de Simão, o leproso, regou os pés do Salvador com suas lágrimas, enxugou-os com seus cabelos e os ungiu com um unguento precioso, beijando-os com reverência.

Por isso, seus muitos pecados lhe foram perdoados, porque ele amava muito aquele que ama a todos os homens, Jesus Cristo, seu redentor. Maria Madalena chegou por mar, de Jerusalém para as terras da Provença, desembarcando no porto de Marselha depois da Ascensão do Senhor, na companhia de San Maximino, discípulo de Cristo, e outros discípulos do Senhor.

Naquela terra, ela levou uma vida solitária por vários anos, até que o próprio Maximino, bispo de Aix, a enterrou naquela cidade. Muito tempo depois, um cavaleiro de santa vida monástica, chamado Badilon, transferiu seus preciosos restos mortais desta cidade para Vézelay, onde repousam com todas as honras até hoje.

Neste local existe também uma enorme e bela basílica com uma abadia monástica; Pela intercessão do santo, o Senhor perdoa as faltas dos pecadores, devolve a vista aos cegos, solta a língua dos mudos, endireita os coxos, liberta os possessos e concede muitos outros favores inefáveis. Suas festas sagradas são celebradas em 22 de julho.

Você também deve visitar o corpo sagrado do bem-aventurado confessor Leonardo, descendente de linhagem muito nobre dos francos e criado na corte real. Por amor de Deus Supremo, renunciou aos pecados do século, e no território de Limoges, em um lugar chamado Noblat, por muito tempo levou uma vida solitária e eremita, em meio a jejuns frequentes, numerosas vigílias, frio, nudez e trabalho indescritível, até que naquele mesmo lugar solitário descansou com a morte santa.

Seus restos sagrados são considerados imóveis. Vergonha para vocês, portanto, os monges de Corbigny que afirmam possuir o corpo de São Leonardo, pois é impossível mover até mesmo a menor parte de seus ossos ou suas cinzas, como dissemos acima. É verdade que os monges de Corbigny, e muitos outros, se beneficiam de seus favores e milagres, mas carecem de sua presença corporal.

Como eles não puderam ter o corpo de San Leonardo de Limoges, o que eles veneram é o corpo de um personagem chamado Leotardo, que veio até eles, segundo dizem, das terras de Anjou em um baú de prata. Mudaram seu nome depois de sua morte, como se ele tivesse que ser batizado novamente, e lhe deram San Leonardo para que, atraídos por um nome tão ilustre e famoso como San Leonardo de Limoges, os peregrinos viessem enriquecê-los com suas oferendas. . Eles celebram sua festa em 15 de outubro.

Primeiro fizeram de San Leonardo de Limoges o santo padroeiro de sua basílica, depois colocaram outro em seu lugar, à maneira de servos invejosos que se apoderam dos bens de seu legítimo proprietário e os entregam indignamente a um estranho. Assemelham-se também a um mau pai que tira a filha do marido legítimo para dá-la a outro. Como diz o salmista: "Trocaram a sua glória pela imagem de um bezerro". Aqueles que se comportam dessa maneira são repreendidos pelo sábio com estas palavras: "Não dê sua honra a estranhos".

Os devotos peregrinos estrangeiros e nacionais que ali chegam acreditam ter encontrado o corpo de San Leonardo de Limoges, que é aquele que eles amam, e sem saber, eles os dão um pelo outro. Independentemente de quem realiza os milagres em Corbigny, o certo é que quem liberta os cativos e os conduz a Corbigny é San Leonardo de Limoges, embora tenha sido desapropriado do padroado da igreja de Corbigny.

Daí resulta que os monges de Corbigny incorrem numa dupla falta: primeiro, não veneram aqueles que os enriquecem com os seus milagres e não celebram o seu culto; segundo, para dar adoração errada a outro em seu lugar.

A fama de San Leonardo de Limoges, confessor, já se estendeu por clemência divina a todo o mundo: seu poder extraordinário liberta do cativeiro incontáveis milhares de cativos; cujas correntes, mais brutais do que se pode dizer, penduram milhares como testemunho de inúmeros milagres, ao redor da basílica, à direita e à esquerda, por dentro e por fora.

Você ficaria indescritivelmente espantado se visse o número de postes na basílica carregados com tantas e tão terríveis correntes. Ali estão pendurados, de fato, algemas de ferro, anéis, correntes, grilhões, armadilhas, laços, ferrolhos, jugos, capacetes, foices e outros instrumentos dos quais o poderoso confessor de Cristo libertou os cativos com seu poder extraordinário.

É admirável nele como costumava aparecer em figura humana em masmorras, mesmo além-mar, para aqueles que sofreram cativeiro, como testemunham os mesmos que ele libertou pelo poder divino. Cumpriu-se belamente nele o que o profeta predisse dizendo: “Muitas vezes ele libertou os que jaziam nas trevas e na sombra da morte, algemados na miséria e em cadeias. No meio de sua tribulação eles se voltaram para aquele que os livrou de sua angústia.

Ele os resgatou do caminho da iniquidade porque quebrou as portas de bronze e quebrou os ferrolhos de ferro. Prisioneiros em grilhões e muitos nobres em algemas de ferro, ele libertou." Muitas vezes os cristãos também acabaram acorrentados nas mãos dos gentios, como é o caso de Bohemundo, sendo assim submetidos a quem os odeia, sofrendo tribulações de seus inimigos e humilhados sob seu poder. Mas San Leonardo os libertou muitas vezes, tirou-os das trevas e da sombra da morte e quebrou suas correntes. Aos que estão presos ele diz: “Saíam”; e aos que jazem nas trevas: “Vinde para a luz”. Sua sagrada solenidade é celebrada em 6 de novembro.

Depois de San Leonardo, deve-se visitar, na cidade de Périgueux, o corpo de San Frontón, bispo e confessor, que foi ordenado com a ordem pontifícia por São Pedro em Roma, e foi enviado a esta cidade para pregar com um padre chamado Jorge. Saíram juntos, mas no caminho Jorge morreu e foi sepultado. San Frontón voltou ao Apóstolo, anunciou a morte de seu companheiro. São Pedro lhe deu seu cajado dizendo: "Coloque este meu cajado no corpo de seu companheiro dizendo: Para esse mandato que você recebeu do apóstolo em nome de Cristo, levante-se e cumpra-o".

E assim aconteceu. San Frontón recobra o corpo de seu companheiro graças ao cajado do Apóstolo, e com sua pregação converte a cidade a Cristo, ilustrando-a com numerosos milagres. Depois de sua santa morte, foi sepultado na basílica que foi construída em seu nome, na qual a generosidade divina concede muitos benefícios a quem o invoca.

Há quem diga que San Frontón fazia parte do grupo dos discípulos de Cristo. Seu túmulo, que não se assemelha ao de nenhum outro santo, é perfeitamente redondo como o do Senhor e supera os túmulos de outros santos pela beleza e trama admirável. Sua festa sagrada é celebrada em 25 de outubro.

Por sua vez, quem vai a Santiago por meio de Tours, deve visitar a igreja de Santa Cruz na cidade de Orleans, o Lignum Crucis e o cálice de San Evurcio, bispo e confessor. De fato, um dia celebrando a Missa de San Evurcio, no alto do altar a mão direita do Senhor apareceu visível a todos os presentes em forma humana, e o que o oficiante fazia no altar, ela mesma fazia: quando o oficiante fez a sinal da cruz no pão e no cálice, ela fez o mesmo; e, quando ele levantou o pão ou o cálice, a mão de Deus também levantou um pão verdadeiro e um cálice.

Concluído o sacrifício, a mão piedosa do Salvador desapareceu. Pelo que nos dá a entender que, quem quer que seja o padre a cantar a missa, é o próprio Cristo que a canta. E por isso que San Fulgencio, médico, diz: "Não é o homem que faz do pão e do vinho o corpo e o sangue de Cristo, mas o próprio Cristo que foi crucificado por nós". E San Isidoro diz: "Nem pela bondade do bom sacerdote o sacrifício se torna melhor, nem pela maldade do mau sacerdote, ele se torna pior."

Na igreja da Santa Cruz, este cálice costuma ser usado para a comunhão, sempre que os fiéis, tanto nativos como estrangeiros, o solicitam. Também nesta cidade você tem que visitar o corpo de San Evurcio, bispo e confessor. E também na mesma cidade, você tem que visitar, na igreja de San Sansón, a autêntica faca que foi usada na ceia do Senhor.

Na mesmo caminho , às margens do Loire, deve-se visitar o corpo glorioso de San Martín , bispo e confessor, a quem se acredita ter ressuscitado três mortos, e que se diz ter restaurado a tão esperada saúde aos leprosos, loucos, erráticos, lunáticos e demoníacos, e outros doentes.

O sarcófago em que seus restos sagrados repousam junto à cidade de Tours, reluz com grande quantidade de prata, ouro e pedras preciosas, e brilha com frequentes milagres. Acima dela ergue-se uma enorme basílica admirável, colocada sob sua dedicação à semelhança da Igreja de Santiago. Os enfermos vêm a ela e são curados, os endemoninhados são libertados, os cegos vêem, os paralíticos se levantam, todos os tipos de doenças são curadas, e aqueles que pedem recebem assistência completa, pela qual sua grande fama se espalhou por toda parte em honra de Cristo com justo louvor. Seu dia de festa é comemorado em 11 de novembro.

De lá você tem que visitar o corpo santíssimo de San Hilário, bispo e confessor, na cidade de Poitiers. Entre outros milagres, este santo derrotou, cheio de virtudes de Deus, a heresia ariana, e nos ensinou a manter a unidade da fé. León , conquistado pela heresia, incapaz de aceitar a sua doutrina sagrada, deixou o Concílio e morreu sozinho nas latrinas, por uma vergonhosa decomposição do ventre. Aconteceu também que, querendo sentar-se no Concílio, San Hilário levantou-se do chão e deu-lhe um assento.

Com somente sua voz, fez saltar os ferrolhos das portas do Conselho; pela fé católica, ele sofreu exílio por quatro anos em uma ilha da Frisia; com seu comando, ele pôs em fuga uma praga de serpentes. Em Poitiers, a uma mãe que chorava, ele devolveu o filho, morto com uma dupla morte.

O sepulcro onde seus reliquias mais sagrados são oferecidos à veneração, é decorado com abundante ouro, prata e pedras preciosas, e sua enorme e esplêndida basílica é venerada por seus contínuos milagres. Sua sagrada solenidade é celebrada em 13 de janeiro.

Você também deve ir ver a venerável cabeça de São João Batista, trazida das mãos de alguns religiosos desde terras de Jerusalém para um lugar chamado Angély, na terra de Poitou, onde foi construída uma enorme basílica de admirável construção sob sua padroado, em que a santíssima cabeça é venerada dia e noite por um coro de 100 monges, e é iluminada por inúmeros milagres.

Durante a sua transferência este chefe fez inúmeros prodígios por mar e por terra. De fato, no mar evitou muitos perigos da navegação e em terra, segundo a crônica de sua tradução, trouxe vários mortos de volta à vida. Por isso acredita-se com toda a certeza que é a autêntica cabeça do venerável Precursor. Sua invenção ocorreu em 24 de fevereiro, no tempo do imperador Marciano, quando o próprio Precursor revelou a dois monges o local onde sua cabeça estava escondida.

Na cidade de Saintes, a caminho de Santiago, os peregrinos devem visitar devotamente o corpo de San Eutrópio, bispo e mártir, cuja sagrada paixão foi escrita em grego por San Dionísio, seu companheiro e bispo de Paris, e depois enviada a ele, através do Papa Clemente, à Grécia, aos seus pais, que já acreditavam em Cristo.

Encontrei esta exposição de seu martírio há muito tempo em uma escola grega em Constantinopla, em um códice contendo as paixões de muitos santos mártires, e traduzi, da melhor maneira possível, do grego para o latim, para honrar Nosso Senhor Jesus Cristo e do santo mártir Eutrópio. Começou assim:

“Dionísio, bispo dos francos, de raça grega, ao venerável Papa Clemente, saudações em Cristo. Informamos que Eutrópio, que enviaste comigo a estas terras para pregar o nome de Cristo na cidade de Saintes, recebeu a coroa do martírio das mãos dos gentios, em defesa da fé do Senhor. Por isso, peço humildemente a Vossa Paternidade que não demore a enviar, o mais rápido possível, este relato de sua paixão aos meus parentes, conhecidos e amigos fiéis na Grécia, e especialmente em Atenas, para que eles e todos os outros que estão comigo .Uma vez você recebeu a água da nova regeneração do apóstolo São Paulo, sabendo que este glorioso mártir enfrentou uma morte cruel pela fé de Cristo, regozije-se por ter suportado tribulações e sofrimentos pelo nome de Cristo. E se por acaso você receber algum tipo de martírio da fúria dos gentios, aprenda a aceitá-lo pacientemente por Cristo e não o tema excessivamente. Porque todo aquele que quer viver piedosamente em Cristo deve sofrer as afrontas dos ímpios e hereges, e desprezá-los como tolos e tolos. Porque é necessário entrar no reino de Deus, passando por muitas tribulações. Com o corpo longe, em espírito e espírito perto, mando um "adeus": que seja sempre com Deus.”

COMEÇA A PAIXÃO DE SÃO EUTRÓPIO, BISPO DOS SANTOS E MARTIR

O glorioso mártir de Cristo Eutrópio, doce bispo de Saintes, de descendência gentia persa, nasceu da linhagem mais alta de todo o mundo: ele o gerou segundo a carne, da rainha Guíva, o emir da Babilônia chamado Xerxes.

Ninguém mais elevado do que ele por sua linhagem, nem, após a conversão, mais humilde por sua fé e obras. Ele foi educado, em sua infância, na cultura caldeia e grega e igualou em prudência e curiosidade intelectual os personagens mais altos de todo o reino. Querendo saber se na corte do rei Herodes havia alguém mais curioso do que ele, ou algo desconhecido para ele, foi ter com ela na Galiléia.

Durante o tempo em que permaneceu na corte, rumores dos milagres do Salvador chegaram até ele, e ele começou a procurá-lo de cidade em cidade. Encontrando-o do outro lado do Mar da Galiléia, isto é, em Tiberíades, com multidões de pessoas que o seguiam, atraídas por seus milagres.

Por disposição da graça divina, naquele dia aconteceu que o Salvador em sua infável generosidade, estando Eutrópio presente, satisfez cinco mil pessoas, com cinco pães e dois peixes. Vendo este milagre e ouvindo a fama de todos os outros, embora Eutrópio tivesse começado a acreditar nele e quisesse falar com ele, não ousou por medo da severidade de seu tutor Nicanor, a cuja guarda seu pai o havia confiado, o emir.

No entanto, saciado com o pão da graça divina, foi a Jerusalém e, adorando o Senhor no templo à maneira dos gentios, voltou para a casa de seu pai, a quem começou a contar tudo o que havia visto cuidadosamente nas terras de ao qual ele veio, desta forma: “Vi um homem chamado Cristo, cujo semelhante não pode ser encontrado em todo o mundo.

Por si mesmo ele dá vida aos mortos, limpeza aos leprosos, visão aos cegos, audição aos surdos, vigor perdido aos paralíticos e saúde a todos os tipos de doentes. E ainda mais: diante dos meus olhos ele satisfez cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes e com as sobras seus discípulos encheram doze cestos. Onde Ele está não há lugar para fome, frio ou morte.

Se o Criador do céu e da terra fosse digno de enviá-lo ao nosso país, espero que se dignasse a dar-lhe a devida honra”.

O emir ouvindo seu filho falar sobre essas e outras coisas semelhantes, planejou silenciosamente como ele poderia vê-lo. Pouco depois, querendo ver o Senhor novamente, o menino vai a Jerusalém para orar no templo, obtendo a duras penas , permissão do rei.

Ele estava acompanhado pelo general dos exércitos, Warradac e o empregado real e tutor da criança, Nicanor e muitos outros nobres que o emir lhe havia atribuído para sua custódia. Voltando um dia o menino do templo, encontrando-se às portas de Jerusalém com o Senhor que voltava de Betânia, onde havia levantado Lázaro, entre inúmeras turbas que convergiam de todos os lugares.

Vendo como os filhos dos hebreus e outras multidões de gentios, saindo ao seu encontro, forraram o caminho por onde ele ia passar, com flores e ramos de palmeiras, oliveiras e outras árvores, gritando: "Hosana ao filho de David", cheio de uma alegria indescrevível, começou solícito a espalhar flores ao passar. Quando alguns lhe disseram que ele havia ressuscitado Lázaro quatro dias depois de sua morte, ele ficou ainda mais feliz.

Mas, como a multidão excessiva que se aglomerava por toda parte não lhe permitia ver bem o Salvador, ele começou a se entristecer muito, pois estava entre aqueles de quem São João nos assegura em seu evangelho: "E havia alguns gentios, de quem Ele veio orar no dia da festa, e aproximando-se de Filipe, que era de Betsaida, disseram: "Senhor, queremos ver Jesus". Filipe, acompanhado por André, anunciou-o ao Senhor, e imediatamente São Eutrópio com seus companheiros puderam vê-lo face a face, o que lhe deu grande alegria e começou a crer nele secretamente.

No final, ele se juntou a Ele completamente, mas temia a opinião de seus companheiros a quem seu pai havia ordenado estritamente para protegê-lo efetivamente e trazê-lo de volta para casa. Ele então soube por alguns que os judeus logo iriam matar o Salvador e, não querendo contemplar a morte de um homem tão grande, no dia seguinte ele deixou Jerusalém. Voltando ao pai, começou a contar a todos, ponto por ponto, em sua terra natal, o que havia visto do Salvador em Jerusalém.

Depois de uma breve estada na Babilônia, ansioso para se unir totalmente ao Salvador e acreditando que ele ainda estava vivo corporalmente, depois de 45 dias ele retorna a Jerusalém com um escudeiro, escondido de seu pai.

Causou-lhe profunda dor quando soube que o Senhor, a quem ele amava secretamente, havia sido crucificado e morto pelos judeus, mas ele começou a se alegrar profundamente quando soube que havia ressuscitado dos mortos, havia aparecido aos discípulos e ascendeu triunfalmente ao céu.

Finalmente, unido aos discípulos do Senhor, ele aprendeu detalhadamente com eles, como no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre eles em forma de línguas de fogo, como ele encheu seus corações e os ensinou a todos as línguas.

Cheio do Espírito Santo, ele voltou para a Babilônia e, inflamado de amor por Cristo, entregou para a espada os judeus que encontrou em sua terra como castigo por aqueles que em Jerusalém haviam condenado o Senhor à morte. Por outro lado, depois de algum tempo, quando os discípulos do Senhor foram distribuídos pelas várias regiões da terra, por disposição divina, aqueles dois candelabros de ouro, resplandecentes de fé, foram para a Pérsia, a saber, Simão e Tadeu, apóstolos da Senhor.

Chegando à Babilônia, expulsaram de seus confins os magos Zaroen e Arfaxat, que com palavras vãs e vãos milagres separaram o povo de fé. Ambos começaram a espalhar a semente da vida eterna em todos os lugares e a brilhar com todos os tipos de milagres. Feliz com sua chegada, o santo menino Eutrópio incitou o rei a abandonar os falsos ídolos dos gentios e a abraçar a fé cristã pela qual mereceria chegar ao reino dos céus. E o que seguir? Imediatamente, pela pregação dos apóstolos, eles foram regenerados com a graça do batismo, recebidos das mãos dos mesmos apóstolos, o rei e seu filho, com numerosos grupos de cidadãos da Babilônia.

Finalmente, com toda a cidade convertida à fé do Senhor, os apóstolos estabeleceram uma igreja com todas as suas hierarquias: a Abdias, homem confiável, imbuído de ensinamentos evangélicos, que trouxeram consigo de Jerusalém, chamaram-no prelado da povo cristão, assim como o arquidiácono Eutrópio, e foram pregar a palavra de Deus em outras cidades. Não muito tempo depois, eles terminaram sua vida atual em outro lugar com o triunfo do martírio.

São Eutrópio escreveu sua paixão em caldeu e grego e, ouvindo a fama dos milagres e virtudes de São Pedro, príncipe dos apóstolos, que então exercia seu apostolado em Roma, renunciou completamente ao século e foi para Roma com permissão de seu bispo - porém pelas costas do pai. Ele foi gentilmente recebido por São Pedro que o imbuuiu dos preceitos do Senhor durante uma curta permanência com ele, até que ele empreendeu com outros irmãos, por ordem e recomendação do próprio São Pedro, a evangelização da Gália.

Entrando numa cidade chamada Saintes, encontrou-a muito bem guarnecida em toda a volta por antigas muralhas, ornada de altas torres, em excelente localização, de proporções e dimensões adequadas, abundante em toda a espécie de bens e mantimentos, repleta de abundantes e excelentes castanhos, fontes e bosques, atravessados por um grande rio, rodeados de férteis pomares e vinhas, rodeados de um ambiente saudável, com praças e ruas agradáveis e atraentes por muitos encantos. Santo Eutrópio começou em sua zelosa ânsia, a pensar que Deus se dignaria a converter uma cidade tão bela e nobre do erro dos gentios e da adoração de ídolos e sujeitá-la às leis cristãs.

E assim pregou insistentemente a palavra de Deus, percorrendo as praças e ruas da cidade. Assim que os cidadãos de Saintes perceberam que ele era estrangeiro e ouviram em sua pregação as palavras Santíssima Trindade e batismo, até então desconhecidos para eles, cheios de indignação o expulsaram da cidade, queimando-o com tições e açoitando-o cruelmente com varas .

Suportando pacientemente essa perseguição, construiu para si uma cabana de madeira em uma colina nos arredores da cidade, na qual viveu por muito tempo. Durante o dia pregava na cidade e a noite passava em sua cabana em meio a vigílias, orações e lágrimas.

Depois de muito tempo não podendo converter a Cristo mais do que algumas pessoas, trouxe à mente o preceito do Senhor: "Aqueles que não querem receber-te nem ouvir as tuas palavras, sai daquela casa ou daquela cidade, e sacuda a poeira dos pés". Volta a Roma, onde São Pedro sofreu a crucificação, e recebe de São Clemente, que já era papa, a ordem de retornar à cidade e buscar ali a coroa do martírio, pregando os preceitos do Senhor.

Finalmente, tendo recebido a ordem episcopal do mesmo Papa, foi para Auxerre, junto com São Dionísio, que viera da Grécia para Roma, acompanhado dos outros irmãos que o próprio Clemente enviara para evangelizar a Gália.

Em Auxerre se separaram com abraços cheios de amor de Cristo e com lágrimas: Dionísio com seus companheiros foi para a cidade de Paris, e o bem-aventurado Eutrópio voltou para Saintes, fortalecido em seu espírito para suportar o martírio, cheio de zelo por Cristo e encorajando-se com estas palavras: "O Senhor é a minha ajuda, não temerei o que o homem pode fazer comigo." "Embora os perseguidores possam matar o corpo, eles não podem matar a alma." "A pele pela pele e tudo o que um homem tem, dê por sua alma".

A partir de então ele entrou constantemente na cidade e pregou a fé do Senhor como um louco, insistindo no no tempo e ensinando a todos a Encarnação, Paixão, Ressurreição e Ascensão de Cristo, com os outros sofrimentos que ele se dignou a enfrentar para a salvação da raça humana. Ele também proclamou a todos que somente aquele que renasceu pela água e pelo Espírito Santo pode entrar no reino de Deus. A noite ele continuou a se abrigar na referida cabana como antes. Assim, por sua pregação e pela pronta assistência da graça divina, muitos pagãos da cidade são batizados por ele.

Entre eles, uma filha do rei chamada Eustella é regenerada pelas águas do batismo. Ao tomar conhecimento, seu pai a abomina e a expulsa da cidade. Mas ela, ciente de que havia sido expulsa por amor de Cristo, foi morar ao lado da cabana do santo. O pai, afligido por seu amor, mandava-lhe mensagens frequentes para voltar para casa, mas ela respondia que preferia morar fora da cidade pela fé de Cristo, morar nela e se contaminar com ídolos.

Prisioneiro da raiva, o pai, convoca os assassinos de toda a cidade em número de 150, e ordena que matem Santo Eutrópio e tragam a menina para casa. Em 30 de abril, acompanhados por uma multidão de gentios, os carrascos chegaram à cabana do homem santo, onde primeiro o apedrejaram, depois o chicotearam nu com paus e tiras de chumbo, para finalmente matá-lo cortando sua cabeça com lanças e machados. A menina, por sua vez, ajudada por vários cristãos, enterrou-o à noite na cabana e durante toda a sua vida não deixou de venerá-lo com vigílias contínuas, luzes votivas e orações sagradas.

Deixando esta vida com morte santa, a mesma ordenou que ela fosse enterrada ao lado do túmulo de seu mestre, em suas terras. Posteriormente, os cristãos construíram sobre o corpo santíssimo de Santo Eutrópio em sua honra, uma grande igreja de admirável construção, sob o patrocínio da Santíssima e Individual Trindade.

Nela se realizam curas frequentes de todo tipo de doenças: os paralíticos se levantam, os cegos recuperam a vista, a audição dos surdos retorna, os endemoninhados são libertados e todos os que rezam com sinceridade recebem ajuda saudável. Nas suas paredes os prisioneiros penduram correntes de ferro, algemas e outros instrumentos de natureza diversa, dos quais São Eutrópio os libertou.

Que ele, então, por seus grandes méritos e súplicas, obtenha o perdão de Deus para nós, purifique-nos de nossos pecados, fortaleça as virtudes em nós, dirija nossas vidas, arrebatá-nos das garras do abismo na agonia da morte, no julgamento apazigue a terrível ira do eterno Juiz e nos conduza ao exaltado reino dos céus. Com a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, Deus, por infinitos séculos de séculos. Amém

Em seguida, na costa, junto a Blaye, deve ser pedida a proteção de San Román, em cuja igreja repousa o corpo do bem-aventurado mártir Roldán, de linhagem nobre, a saber, o conde de Carlos Magno, um dos doze pares, que animado pelo zelo da fé, entrou na Espanha para combater os infiéis. Ele tinha tanta força que, segundo se diz, em Roncesvalles, com sua espada, com três cortes ele partiu uma rocha de alto a baixo; e da mesma forma, quando tocava a trombeta, partia-a ao meio com o ar de seus pulmões.

A trombeta de marfim rachada está na igreja de San Severino em Bordeaux, e uma igreja fica no penhasco de Roncesvalles.

Depois de Roldán ter vencido inúmeras batalhas contra reis e gentios, e ter sofrido as fadigas do frio, da fome e do calor, vítima, pelo amor de Deus, de duros golpes e constantes feridas-ferido por flechas e lanças- conta-se que, finalmente, ele morreu de sede no referido vale, como ilustre mártir de Cristo. Seu corpo sagrado foi enterrado com veneração por seus companheiros na igreja de San Román de Blaye.

Em seguida, o corpo de Sán Severino, bispo e confessor, deve ser visitado em Bordeaux, sua festa é celebrada em 23 de outubro. Também nas Landes de Bordeaux, na cidade de Belín, você deve visitar os corpos dos santos mártires Oliveros, Gandelbodo, rei da Frisia; Ogiero, rei da Dácia; Arestian, rei da Bretanha; Garín, duque de Lorena e muitos outros guerreiros de Carlos Magno que, depois de derrotar os exércitos pagãos, foram mortos na Espanha, pela fé em Cristo. Seus companheiros transferiram seus preciosos corpos para Belín, onde os enterraram respeitosamente. Eles jazem, então, todos juntos em um único túmulo, que exala um aroma muito doce que cura os enfermos.

Em seguida, na Espanha, você deve visitar o corpo de Santo Domingo, confessor, que construiu o trecho de estrada em que repousa, entre a cidade de Nájera e Redecilla del Camino.

Você também deve visitar os corpos dos santos mártires Facundo e Primitivo, cuja basílica Carlos Magno construiu. Junto à vila encontra-se a alameda onde se diz que as hastes das lanças dos guerreiros, cravadas na terra, ficaram verdes. Sua solenidade é celebrada em 27 de novembro.

Em seguida, deve ser visitado em León o o venerável corpo de San Isidoro, bispo, confessor e doutor, que instituiu uma regra piedosa para seus clérigos, e que iluminou os espanhóis com suas doutrinas e honrou toda a Santa Igreja com suas florescentes obras. Finalmente, na cidade de Compostela, o digno corpo do apóstolo Santiago deve ser visitado com muito cuidado e devoção.

Que todos os santos, como todos os outros santos de Deus, nos ajudem com seus méritos e súplicas diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, Deus para todo o sempre. Amém.

CAPÍTULO IX



Características da cidade e da basílica de Santiago Apóstolo na Galicia



cidade de Compostela está localizada entre dois rios chamados Sar e Sarela. O Sar está localizado a leste entre o Monte del Gozo e a cidade, e o Sarela a oeste. As entradas e portas da cidade são sete. A primeira entrada é chamada de Porta Francesa; a segunda, Puerta de la Peña; a terceira, Puerta de Sofrades; a quarta, Puerta del Santo Peregrino; a quinta, Puerta Falguera, que leva a Padrón; o sexto, Portão Susannis; e a sétima, a Puerta de Mazarelos, por onde chega à cidade o precioso licor de Baco.

As igrejas da cidade

Habitualmente se contam nesta cidade 10 igrejas, entre as que, situada bem no centro, resplandece gloriosa como a mais importante, a do glorioso Apóstolo Santiago, o filho de Zebedeu; a segunda é a de São Pedro Apóstolo, uma abadia de monges, situada no caminho francês; a terceira é a de San Miguel, chamada de la Cisterna; a quarta também abadia de monges é a de San Martín, o bispo, chamada de Pinarío; a quinta, que é o cemitério dos peregrinos, é o da Santíssima Trindade; a sexta é a de Santa Susana Virgem, situada no caminho de Padrón; a sétima é a de San Félix, mártir; a oitava a de San Benito; a nona situada detrás da do Apóstolo, é a de San Pelayo mártir; a décima e a de Santa Maria Virgem, situada detrás da do Apóstolo, com a entrada direta a mesma da basílica, entre o altar de San Nicolas e o de Santa Cruz.

Dimensões da igreja

A basílica de Santiago tem um comprimento de 53 elevações de homens, ou seja, desde a porta ocidental até o altar do Salvador. Em largura, por outro lado, do portão francês ao portão do meio-dia, é 39. Seu comprimento e largura do lado de fora não se sabe.

A igreja propriamente dita é composta por nove naves na parte inferior, e seis na parte superior e uma capela-mor, na qual se situa o altar do Salvador, um deambulatório e um corpo e dois braços, e mais oito pequenas capelas, cada um com seu respectivo altar.

Temos de explicar que das nove naves, seis são pequenas e três grandes. A primeira nave, a principal, que vai desde a porta ocidental até os pilares centrais, que em número de quatro, sustentam toda a igreja, e tem uma pequena nava, a da direita e outra a da esquerda. As outras duas naves grandes encontram-se nos dois braços: a primeira se estende desde a Porta Francesa até os quatro pilares dos cruzeiros da igreja; e a segunda desde os mesmos pilares até a porta meridional, Estas duas naves têm a sua vez duas menores laterais. As três naves principais alcançam até o teto da igreja, enquanto que as seis pequenas alcançam somente até o meio do cume.

As naves grandes têm todas elas uma largura de onze alçadas e meia de homem. Temos de explicar que uma alçada de homem são justamente oito palmos. Na nave maior há 29 pilares; 14 à direita e outros tantos a esquerda, mais outro no interior, entre os dois portais, mirando ao aquilón, o qual separa os cibórios. Nas naves do cruzeiro, pelo outro lado, é dizer, desde a Porta Francesa até a do meio dia, tem 26 pilares: 12 à direita e outros tantos a esquerda, e duas diante das portas no interior, as quais separam os cibórios e os portais.

Na abside da igreja tem outras oito colunas isentas, em torno do altar de Santiago. As seis naves pequenas de acima, em o trifório da igreja, tem a mesma longitude e largura que suas correspondentes que estão debaixo delas.

Por um dos costados estão suportados os muros, e pelo outro, por pilares que desde abaixo, desde as naves grandes, ascendem até ao alto, e por uns pilares duplo, que os canteros chamam medias cindrias. Nas naves de acima há tantos pilares como nas de abaixo, e acima, no trifório, tantos arcos como abaixo. Mas nas naves do trifório, entre pilar e pilar há sempre duas colunas juntas que os canteros chamam cindrias.

Em esta igreja não existem rachaduras nem defeito algum; está magnificamente construída, é grande, espaçosa, luminosa, harmoniosa, bem-proporcionada em largura, longitude e altura, e de admirável e inefável fabricação. Ademais, tem dupla planta como um palácio real. Quem percorre por cima às naves do trifório, ainda que suba triste, volta alegre e gozoso ao contemplar a esplêndida beleza do templo.

As Janelas

Há 63 vitrais na Catedral e três sobre cada um dos altares da abside. Em câmbio, no céu da basílica, entorno ao altar de Santiago, há cinco vitrais pelos quais o altar do Apóstolo recebe uma intensa iluminação. E acima, no trifório, o número de vitrais alcançam 43.

Os Pórticos

Três pórticos maiores e sete pequenos têm a igreja: o primeiro, quer dizer, o principal, olha ao poente; o segundo, ao meio dia, e o terceiro ao norte. Em cada pórtico há duas entradas, e em cada uma delas duas portas. Dos sete pórticos pequenos, o primeiro se chama de Santa Maria; o segundo, de la Via Sacra; o terceiro de San Pelayo; o quarto, de la Canônica; o quinto a da Pedrera, igual ao sexto; e o sétimo, da escola de gramáticos. Este dá acesso ademais ao palácio arzobispal.

A Fonte de Santiago

Quando nós queremos entrar na basílica do Apóstolo, o fazemos pela porta norte. Diante desta entrada, junto ao caminho, encontram-se o hospital de peregrinos pobres de Santiago, e a continuação, ao outro lado da rua, há um átrio de que se desce 9 degraus. Ao concluir a escada deste átrio, há uma admirável fonte que não tem outra igual em todo o mundo.

Esta fonte se assenta sobre 3 degraus de pedra, que sustentam uma charmosíssima taça de pedra em forma circular, e côncava, a forma de cubeta ou cuenco, de tal tamanho que eu calculo que podem banhar-se comodamente 15 pessoas. Em seu centro repousa uma coluna de bronze, de forma base heptagonal e de uma altura proporcionada.

De seu remate saem quatro leões, que saltam pela boca quatro chorros de água, para refrescar os peregrinos e os habitantes da cidade. Os chorros que saem das faces dos leões caem à taça, que deságua em forma subterrânea por um orifício perfurado nela. E assim nem se vê de donde vem água e nem para onde vai.

É uma água doce, nutritiva, sã, clara, magnífica, morna no inverno e fresca no verão. Na coluna de bronze, abaixo das garras dos leões, está gravado ao seu redor, em duas linhas, este texto:

“Eu Bernardo, tesoureiro de Santiago, fiz esta condução de água e executei esta obra para o remédio da minha alma e dos meus pais, no terceiro dia do mês de abril da era MCLX”

O Paraíso da cidade

Atrás da fonte está, como dissemos, o paraíso (átrio), pavimentado com pedra, no qual, entre os emblemas de Santiago, se vendem conchas aos peregrinos, botas de vinho, sapatos, mochilas de pele de veado, bolsas, alças, cintos e ervas medicinais de todos os tipos e outras especiarias, além de muitos outros produtos também são vendidos lá. Os cambistas, hospitaleiros locais e outros comerciantes estão na rua Francígena. A extensão do paraíso está a poucos passos de cada lado.

A porta norte, ou Setentrional

Atrás deste átrio (paraíso), está a porta setentrional ou Francígena da basílica de Santiago, na que tem duas entradas, também charmosamente lavradas com os seguintes elementos: em cada uma das duas entradas, pela parte de fora, há seis colunas, umas de mármore e outras de pedra, três a direita e três a esquerda, quer dizer, seis em uma entrada e seis em outra entrada, o que no total fazem 12.

Sobre a coluna junta ao muro que pela parte de fora separa os dois pórticos, está sentado o Senhor em trono de majestade, partindo a benção com a mão direita e com um livro na esquerda.

Ao redor do trono, e como sustentado-o, aparecem os quatro evangelistas; a sua direita está representado o paraíso, onde o Senhor volta a aparecer repreendendo por seu pecado a Adão e Eva; e à esquerda, em outra representação, expulsando-os do paraíso. Ali mesmo há representados inumeráveis imagens de santos, bestas, homens, anjos, mulheres, flores e demais criaturas, cujo significado e formas não podemos descrever, pelo seu grande número. Entretanto, sobre a porta da esquerda de quem entra na catedral, quer dizer, bem no tímpano, está representada a anunciação da bem-aventurada Virgem Maria.

Aparece também o anjo Gabriel dirigindo-lhe a palavra, e a esquerda da entrada lateral, sobre as portas, aparecem lavrados os meses do ano e outras muitas belas representações. Nas paredes pela parte de fora, aparecem dois enormes e ferozes leões, um a direita e outro a esquerda, que miram sempre as duas portas em atitude vigilante.

Nas jambas, na parte alta, aparecem quatro apóstolos sustentando cada um em sua mão esquerda, muitos livros e com a direita elevadas partindo a benção aos que entram na catedral: na porta da direita, e na direita está Pedro, e na esquerda, esquerda está Paulo, na direita a direita está João, e a esquerda Santiago. Além disso, sobre cada uma das cabeças dos apóstolos aparecem esculpidos umas cabeças de touro que ressaltam os umbrais.

A porta sul, ou meridional

A porta sul da basílica do Apóstolo tem duas entradas e quatro folhas. Em a entrada da direita, pela parte de fora está esculpida, em primeiro término, de modo admirável, acima das portas, os flagelos do Senhor. Ali se veem atado à coluna as mãos dos judeus, e amarrado com cordas, enquanto Pilatos está sentado em seu trono na atitude de juiz.

Na ranja seguinte, em cima da anterior, aparecem à bem-aventurada a Virgem Maria, Mãe de Deus, com seu filho em Belém, e os três Reis Magos que vêm com sua tripla oferenda a visitar o Menino e a Mãe, e a estrela e o anjo que os adverte de não voltar ao palácio de Herodes.

Nas jambas desta entrada há dois apóstolos, um à direita e outro à esquerda como guardiões das portas. De igual maneira na entrada da esquerda, também nas jambas, há outros dois apóstolos. No primeiro término da mesma entrada, sobre as portas, estão esculpidas as tentações do Senhor. Em efeito, diante do Senhor aparecem uns horríveis anjos como monstros, que lhe colocam sobre o pináculo do tempo. Outros lhe apresentam pedras incitando-lhe a que as converta em pão, enquanto que outros lhe mostram os reinos do mundo insinuando que se lhes dariam prostrando-se e os adorando, é coisa que Deus não quer. Mas há também outros anjos brancos, quer dizer, bons, as suas costas e por acima, adorando-o com incensarias.

No mesmo pórtico aparecem quatro leões, um à direita numa das entradas, e outro à esquerda na outra. Na parte alta do pilar, entre as duas entradas, há outros dois ferozes leões, com as grupas apoiadas um contra o outro. No mesmo pórtico há também onze colunas: cinco à direita, na entrada direita; e cinco à esquerda, na entrada esquerda; enquanto que a décima primeira está entre as duas entradas, dividindo os cibórios.

Estas colunas, umas de mármore e outras de pedra, tem esculpidas belas imagens de flores, homens, aves e animais. O mármore é de cor branca.

E não podemos esquecer que junto está a cena das tentações do Senhor, representada por uma mulher que sustenta em suas mãos a cabeça putrefata de seu amante, arrancada pelo próprio marido, a quem a obriga a beijar-lar duas vezes por dia. Grande e admirável castigo para contar a todos seu adultério.

Na zona superior, sobre as quatro portas, virada ao triforio da igreja, resplandece com formosura um chamativo conjunto de peças de mármore branco. Aparece ali o Senhor em pé, São Pedro a sua esquerda com as chaves em suas mãos, Santiago à direita entre dois ciprestes, e junto a ele, seu irmãos São João. Em ambos os lados estão os demais apóstolos.

Assim, pois, o muro por acima e por abaixo, à direita e à esquerda, está belamente lavrado com flores, homens, santos, bestas, aves, peixes, e outros motivos que não podemos descrever. Finalmente, sobre os cibórios, há quatro anjos com trombetas que anunciam o dia do juízo.

A porta ocidental , ou oeste

A porta ocidental, com suas duas entradas, supera as demais belezas, proporções e execução.

É a maior e mais charmosa que as demais e está mais finamente executada; desde fora se acede por numerosos degraus e está decorada com colunas de mármore de diversos tipos, com distintas representações e de vários estilos: homens, mulheres, animais, aves, santos, anjos, flores e adornos de diversa índole. São tantos os motivos que a decoram, que me é impossível descrever.

Entretanto, assinalemos que na parte de acima está belamente esculpida a transfiguração do Senhor, tal qual como sucedeu no monte Tabor. Aparece nela o Senhor envolto em uma branca nuvem, com o rosto resplandecente como o sol e a túnica brilhosa como a neve; o Pai lhe fala desde ao alto, enquanto que Moisés e Elias, apareceram ao mesmo tempo, falam com Ele da morte que tinha que afrontar em Jerusalém. Ali aparecem também Santiago, Pedro e João, a quem o Senhor revelou sua Transfiguração com preferência aos demais.

As torres da Basílica

Nove torres têm este templo: duas sobre o pórtico da fonte, outras duas sobre o pórtico meridional, outras duas sobre o pórtico ocidental, outras duas sobre cada uma das escadas de caracol, e outra maior sobre o cruzeiro no centro da basílica.

Graças a elas e as demais belíssimas realizações, a catedral de Santiago resplandece com gloriosa magnificência. Ademais, toda ela está construída de poderosos blocos vivos, grisáceos e de uma grande dureza como o mármore, em seu interior está decorada com diversos tipos de pinturas, e pelo exterior está muito bem coberta com telhas e chumbo. Entretanto, desta relação, algumas coisas estão terminadas e outras por acabar.

Os altares da basílica

Os altares deste templo seguem esta ordem: primeiro, junto à Porta Francigena, que fica à esquerda, está o altar de São Nicolau; depois a da Santa Cruz; a seguir, na absíde, a de Santa Fé, virgem; depois, a de São João apóstolo e evangelista, irmão de Santiago; depois vem o altar do Salvador, na capela-mor da absíde; depois, o altar de São Pedro Apóstolo; depois, o de San Andrés; depois, o altar de San Martín, bispo; e depois, o altar de São João Batista.

Entre o altar de Santiago e o Salvador está o altar de Santa Maria Madalena, onde são cantadas missas matinais para os peregrinos. No andar de cima, no trifório do templo, existem três altares: o principal dedicado a São Miguel Arcanjo; do lado direito outro dedicado a São Benito; e outra à esquerda, a de São Paulo Apóstolo e Nicolau Bispo. É aqui que se encontra a capela do arcebispo.

O corpo e o altar de Santiago

Já que explicamos as características do templo até aqui, vamos agora tratar do venerável altar do Apóstolo. Pois bem, nesta venerável basílica, é tradição que o venerado corpo de Santiago repousa com todas as honras, sob o altar-mor que foi erguido em sua honra, guardado numa arca de mármore, num magnífico túmulo abobadado, admiravelmente executado e de dignas proporções.

O corpo do Apóstolo encontra-se íntegro ali, divinamente iluminado com celestiais carbúnculos, honrado por divinos aromas que exalam sem cessar, adornado com brilhantes luminárias celestes, e agasalhado fervorosamente por anjos presentes. Sobre seu sepulcro há um pequeno altar que, dizem, foi levantado por seus discípulos, e que por amor ao Apóstolo e a seus discípulos, não se atreveu ninguém a desmontar depois. Sobre este se levanta um altar grande e maravilhoso de cinco palmos de altura, doze de longitude e sete de largura. Estas medidas foram tomadas por minhas próprias mãos.

O altar pequeno está encerrado abaixo do maior, por três lados, a saber, pela esquerda, pela direita e por detrás, mas aberto pela frente, de forma que, tirando o frontal de prata, se pode ver perfeitamente o antigo altar.

Se alguém, por devoção ao Apóstolo, quiser presentear um manto ou um lenço para cobrir seu altar, que seja de nove palmos de largura e vinte e um de comprimento. Mas se por amor de Deus e devoção ao Apóstolo, alguém presentear um frontal, procure que seja de sete palmos de largura e treze de comprimento.

O frontal de prata

O frontal que fecha o altar é lindamente trabalhado em ouro e prata.

O trono do Senhor está esculpido no centro, rodeado pelos vinte e quatro anciãos, ordenados como São João, irmão de Santiago, os viu em seu Apocalipse, ou seja, doze à direita e tantos à esquerda, cinco cítaras e pomos de ouro cheio de perfumes em suas mãos. No centro senta-se o Senhor, como se estivesse em um trono de majestade, com o livro da vida na mão esquerda e concedendo a bênção com a direita. Ao redor do trono estão os quatro evangelistas como se o apoiassem. À direita e à esquerda, os doze apóstolos são colocados: três à direita na primeira fila, e outros três acima; o mesmo da esquerda, com três na primeira fila e outros três na fila de cima. Há também belas flores ao redor e colunas muito bonitas separando os apóstolos. A frente, de belo e fino acabamento, na parte superior tem os seguintes versos gravados:

"Diego II, um prelado que era de Santiago, fez esta mesa, quando o seu episcopado cumpriu um período de cinco anos, e do tesouro do Santo Apóstolo setenta e cinco marcos de prata, pelo custo da obra que contou. "

Na parte inferior, tem também esta inscrição:

"Era então o rei Afonso, e seu genro o conde Raimundo, Quando disse o prelado, tal trabalho foi feito. "

O pequeno templo do altar do apóstolo

O santuário que cobre o venerável altar está decorado por dentro e por fora com admiráveis pinturas, desenhos e diversos ornamentos. É quadrado, repousa sobre quatro colunas de altura e medidas proporcionais.

No interior, na primeira fila, as oito virtudes particulares mencionadas por São Paulo aparecem na figura de uma mulher, duas em cada canto. Acima de suas cabeças, anjos, com as mãos levantadas, segurando o trono que ocupa o topo do templo.

No centro do trono está o Cordeiro de Deus que levanta a cruz com o pé. Há tantos anjos quanto há virtudes. Do lado de fora, em primeiro plano, há quatro anjos que com suas trombetas anunciam a ressurreição do dia do juízo. Há dois na frente, de um lado e dois atrás .

Na mesma altura há quatro profetas: Moisés e Abraão à esquerda, e Isaque e Jacó à direita. Cada um tem na mão um cartão com sua profecia particular. Na fileira superior, os doze apóstolos estão sentados em círculo. Na primeira face, ou seja, na frente, Santiago aparece sentado no meio, com um livro na mão esquerda e dando a bênção com a direita. A direita e à esquerda há dois apóstolos na mesma fileira. Da mesma forma, há três apóstolos à direita do templo, três à esquerda e outros três atrás.

Quatro anjos sentam-se acima na cobertura como se estivessem guardando o altar, e nos cantos do templo, no topo do telhado, os quatro evangelistas são esculpidos com seus próprios símbolos. Por dentro é pintado e por fora esculpido e pintado. No topo, do lado de fora, termina em arco triplo, no qual está esculpida a Trindade Divina.

No primeiro arco, quem olha para o poente é a pessoa do Pai; na segunda, entre o meio-dia e o oriente, a do Filho; e na terceira, a voltada para o norte, o Espírito Santo. E sobre este remate repousa uma esfera de prata resplandecente sobre a qual está uma preciosa cruz.

As três lâmpadas

Diante do altar de Santiago estão penduradas três grandes lâmpadas de prata em honra de Cristo e do Apóstolo. O do meio é muito grande e admiravelmente esculpido em forma de caldeirão, com sete recipientes com tantas luzes, representando os sete dons do Espírito Santo. Esses recipientes são preenchidos apenas com bálsamo, murta, myrobalan ou azeite.

O recipiente maior fica no centro, e cada um dos outros seis que o cercam, tem dois apóstolos esculpidos na parte externa. Que a alma do rei Afonso de Aragão, que se diz ter sido quem a doou a Santiago, descanse em paz eterna!

Sobre a dignidade da igreja de Santiago e seus cónegos

A missa não costuma ser celebrada no altar de Santiago por quem não seja bispo ou arcebispo sendo o cardeal da mesma igreja. Porque geralmente há sete cardeais na mesma basílica, que celebram os officios divinos no altar.

Criados e reconhecidos por muitos papas, eles também foram confirmados pelo Papa Calixtus, nosso senhor. Esta dignidade que a basílica de Santiago tem por uma respeitável tradição, ninguém a deve tirar, por amor do Apóstolo.

Os vasos da igreja. Início e fim de sua construção

Os mestres pedreiros que empreenderam a construção da basílica de Santiago chamavam-se Dom Bernardo el Viejo, admirável mestre, e Roberto, com cerca de 50 outros pedreiros que ali trabalhavam assiduamente, sob a cuidadosa direção de Dom Wicarto, Dom Segeredo, prior do conselho, e do abade Dom Gundesindo; durante o reinado de Afonso, rei da Espanha, e durante o bispado de Dom Diego I, um bravo guerreiro e homem generoso.

O templo foi iniciado na Era MCXVI. Desta data até à morte de Afonso, bravo e ilustre rei de Aragão, contam-se 59 anos; e até o assassinato de Henrique, Rei dos Ingleses, 62 anos; e até a morte de Luís, o Gordo, Rei dos Francos 63; e desde a colocação da primeira pedra nas suas fundações, até à colocação da última, passaram 44 anos.

Desde o início da obra até os dias de hoje, este templo floresce com o esplendor dos milagres de Santiago, porque nele se concede a saúde aos enfermos, a vista aos cegos, a língua dos mudos se solta, os ouvidos são abertos aos surdos, os coxos têm liberdade de movimento, a libertação é concedida aos possessos e, mais ainda, as orações dos fiéis são atendidas e aceitas, os laços dos pecados são desatados, o céu é aberto para aqueles que batem às suas portas, os aflitos são consolados, e as pessoas de todos os países do mundo acorrem para apresentar suas ofertas em honra do Senhor.

A dignidade da igreja de Santiago

E não se deve esquecer que o Papa São Calixto, de boa memória, transferiu de Mérida, cidade metropolitana em território sarraceno, a dignidade episcopal, concedendo-a por devoção e em honra do Apóstolo à igreja de Santiago e à sua cidade. E, como consequência, ordenou e confirmou, como primeiro arcebispo da sé apostólica de Compostela, o fidalgo Diego, anteriormente bispo de Santiago.

CAPÍTULO X



Número dos cônegos de Santiago



em também esta igreja seguindo, segundo a tradição, a série e denominação dos 72 discípulos de Cristo, 72 cônegos que seguem a regra de San Isidoro, doutor da igreja espanhola.

Entre eles, as oferendas do altar de Santiago são distribuídas por semanas. Os primeiros recebem os da primeira semana, os segundos os da segunda, os terceiros os da terceira e assim sucessivamente são distribuídos até a última.

Todos os domingos, como dizem, as oferendas são divididas em três partes, sendo a primeira recebida pelo cônego de plantão. Os dois terços restantes são novamente divididos em três partes; um para o sustento dos cônegos, outro para a fábrica da basílica e o terceiro para o arcebispo.

Mas as oferendas da semana que vai do Domingo de Ramos até a Páscoa, devem ser entregues conforme o regulamento aos pobres peregrinos do hospital. Além disso, se você quer cumprir a justiça divina, em qualquer época do ano você tem que dar um décimo das ofertas do altar de Santiago aos pobres que chegam ao hospital. Pois bem, todos os pobres peregrinos, na noite do dia em que chegam ao altar de Santiago, devem receber total hospitalidade no hospital, por amor de Deus e do Apóstolo.

Quanto aos doentes, devem ser ali cuidados caridosamente até a sua morte ou recuperação completa. Bem, é assim que se faz em San Leonardo. Quando os pobres chegam em peregrinação, recebem ali alimentos. Além disso, seguindo a tradição, os leprosos da cidade devem receber as oferendas que são feitas ao altar todos os domingos, desde o amanhecer até a terceira hora.

E se algum prelado da basílica cometer fraude nisso, ou mudar o sistema de distribuição das oferendas que expusemos, que seu pecado se coloque entre ele e Deus.

www.amigosdocaminhodesantiago.com.br

CAPÍTULO XI



Sobre o acolhimento que deve ser oferecido aos peregrinos em Santiago



odos devem receber com caridade e respeito os peregrinos, ricos ou pobres, que voltam ou vão a Santiago de Compostela, porque quem os recebe e os hospeda com carinho, terá como hóspede, não só Santiago, mas também o próprio Senhor, conforme suas palavras no evangelho: "Quem vos recebe, me recebe".

No passado, muitos foram os que incorreram na ira de Deus por se terem recusado a acolher os pobres e os peregrinos de Santiago. Em Nantua, uma aldeia entre Genebra e Lyon, um tecelão teve seu pano caído de repente no chão, rasgado ao meio, por se recusar a dar pão a um peregrino de Santiago que o pediu.

Em Vilanova, um peregrino necessitado de Santiago pediu esmola, pelo amor de Deus e de Santiago, a uma mulher que, tendo o pão ainda na brasa, lhe disse que não tinha pão. O peregrino lhe disse: "Espero que o pão que você tem se transforme em pedras!" O peregrino saiu de sua casa, e já estava longe dela, quando a mulher se aproximou das brasas com a intenção de pegar o pão e encontrou uma pedra redonda. Arrependida de coração, ela foi atrás do peregrino, mas não o encontrou.

Voltando sem recursos em certa ocasião de Santiago, dois nobres gauleses pediram hospedagem pelo amor de Deus e Santiago, na cidade de Poitiers, da casa de Juan de Gautier até San Porcario, sem encontrá-la. Por fim, alojaram-se na última casa daquela rua, junto à igreja de San Porcario, na casa de um pobre; e eis que, por vingança divina, um fogo violento queimou toda a rua, desde a casa em que primeiro pediram hospedagem até aquela em que ficaram. E havia cerca de mil casas.

Mas a casa em que os servos de Deus ficaram, por graça divina permaneceu intacta. Por isso, deve-se saber que os peregrinos de Santiago, pobres ou ricos, têm direito à hospitalidade e a um acolhimento respeitoso.

**AQUI TERMINA O LIVRO V
DO APOSTOLO DE SANTIAGO.**

GLÓRIA AO ESCRITOR E GLÓRIA AO LEITOR.

**ESTE CÓDIGO DILIGENTEMENTE ACOLHEU,
PRIMEIRO A IGREJA ROMANA, PORQUE FOI
COMPOSTA EM VARIOS LUGARES: EM ROMA,
NAS TERRAS DE JERUSALÉM, NA GALIA, NA
ITÁLIA, NA ALEMANHA E NA FRISIA, E
ESPECIALMENTE EM CLUNY.**

www.amigosdocaminhodesantiago.com.br